

São Paulo
AGORA

NT ANI 001 ETMSAL 10:50:10



NO TWITTER

@momunuera
"Boa a lei seca na Virada Cultural. Tem idiota que não sabe viver em sociedade e acaba arrumando briga. Mas educação seria mais efetivo."

@luizbill
"Lei seca na Virada Cultural. O jeito vai ser levar vodca na mochila e comprar só o refrigerante lá."

@ValtinhoMF
"Lá vou eu ser o único a concordar com o Kassab sobre a lei seca na Virada Cultural, né?"

@faganhoto
"Com essa palhaçada de lei seca na Virada Cultural, mais um motivo para não ficar lá depois da meia-noite."



● **Feira**
Os melhores pastéis de feira de São Paulo vão estar na Virada, como o Agena, Pastel da Maria, Barraca da Soninha, Tadashi e Miyuta.

Mudança. No ano passado, Prefeitura apoiou venda de cerveja para desestimular comércio de vinhos baratos e adulterados, por ambulantes

'Lei seca' durante a Virada vira polêmica

Bebidas alcoólicas estão vetadas nas 155 barracas e até bares podem ser multados

Nataly Costa

As 155 barracas de alimentação e alguns bares da Virada Cultural 2011 não vão vender bebida alcoólica enquanto durar o evento, que acontece neste fim de semana, entre as 18h de sábado e as 18h de domingo. O assunto correu a internet e causou polêmica na tarde de ontem.

A administração municipal vai colocar na rua mais de mil guardas-civis metropolitanos e 2 mil policiais militares. Além de fazerem a segurança da Virada, eles vão atuar na fiscalização. Pa-

ra os bares, a infração pode render multa; para os vendedores ambulantes, as mercadorias devem ser apreendidas.

Na Virada do ano passado, a técnica foi outra. A Prefeitura apoiou a venda de latinhas de cerveja em quiosques e carrinhos oficiais para desestimular o consumo de vinhos baratos e adulterados, vendidos por ambulantes. Não adiantou: a bebida ilegal foi vista em pelo menos 26 pontos diferentes de venda, espalhados por todo o centro.

Segundo a Secretaria de Coordenação de Subprefeituras de São Paulo, uma lei já proíbe a ven-

da de bebida alcoólica em qualquer barraca de rua que comercialize alimentos na cidade, não apenas na Virada Cultural. Já os bares e restaurantes que têm alvará de funcionamento para além da 1 hora poderão, segundo a pasta, vender bebida normalmente. Para os que não têm esta licença – a secretaria não informou quantos são –, a ordem é que sejam autuados e fechados prontamente. "Não há restrição para os bares venderem seus produtos, com exceção da madrugada", afirmou o secretário das Subprefeituras, Ronaldo Camargo, na segunda-feira.

Nas ruas. Mas o alvo da Prefeitura é mesmo o comércio informal – 144 ambulantes foram cadastrados para trabalhar em todo o evento. Nem eles poderão vender bebida alcoólica. A preocupação maior é a venda de "misturas", como vinhos adulterados ou vodca.

No ano passado, a Virada ficou marcada por sujeira nas ruas, além de tumultos e violência. Um rapaz foi morto e pelo menos quatro pessoas ficaram feridas, vítimas de agressões. O consumo de drogas foi outro problema registrado.

* **Debate**

Vale a pena proibir venda de bebida alcoólica no evento?

Percival Maricato

Sim Sou a favor da proibição, porque o sujeito que bebe na rua é o que causa mais conflito. Claro que não é todo mundo, é um ou outro, mas tem pessoas com problemas de conduta que têm de ser regradas pela sociedade. Não sou contra as pessoas beberem, mas tem de beber e ser comedido. É preciso controlar quem não sabe se comportar. O que sou contra é a perturbação de um even-

to por essa pessoa que bebe, atrapalhando a maioria. Claro que não pode ser uma proibição absoluta, e sim de excessos. Se a pessoa quiser continuar a beber depois da 1 hora, ela tem de ir para um lugar apropriado, não ficar no meio da rua. Ela que procure um bar e se comporte.

* DIRETOR JURÍDICO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BARES E RESTAURANTES (ABRASEL)

Edson Pinto

Não As pessoas devem escolher o que fazer e saber seus limites. Quem está mal intencionado e quer embriagar-se a todo custo vai fazê-lo, com ou sem bebida sendo vendida durante o evento. Aquele que quiser beber e causar tumulto com certeza já vai sair de casa disposto a isso. Hoje as pessoas bebem nas suas residências, compram bebida alcoólica em supermercados, lojas de coque-

niência, em todo lugar. Não se parte do princípio que todas essas pessoas são alcoólatras, mas sim que elas sabem se comportar de acordo com seus limites. Certamente na Virada Cultural vamos ver pessoas com suas garrafas de aguardente bebendo livremente.

* DIRETOR DO SINDICATO DE HOTÉIS, RESTAURANTES, BARES E SIMILARES DE SP

Festa se firma sem avanços concretos

Virada Cultural, agora na sétima edição, atraiu olhares para o centro de SP, mas cenário continua degradado

Arquitetos acreditam que evento deste fim de semana detonou uma reeducação sobre o centro e espaço urbano

SILAS MARTÍ
DE SÃO PAULO

Seis vezes nos últimos seis anos uma multidão invadiu o centro de São Paulo durante a Virada Cultural. Neste fim de semana, 4 milhões de pessoas são esperadas para ver os mil espetáculos de todo tipo em palcos armados na região mais antiga da cidade.

Mantendo quase a mesma estrutura do ano passado, a Virada Cultural deste ano promete reforçar a limpeza e o policiamento, afastando um pouco mais os palcos uns dos outros. Reservou R\$ 8 milhões para pagar a conta.

Enquanto a festa se consolida no calendário paulista, pouco, de fato, mudou no cenário da Virada. Quem desvia o olhar do show percebe fachadas degradadas, abandono de prédios históricos e becos mal iluminados.

“Não tem melhoria palpável; é uma recuperação que não é física”, diz o diretor de programação da Virada Cultural, José Mauro Gnaspini. “Esse espaço ainda é ermo, difícil, numa noite normal.”

Gnaspini fala da praça Júlio Prestes, onde Rita Lee faz show na tarde de sábado, um “entorno escroto” emoldurando a estação “bonitinha”.

De um ano para cá, o perímetro da festa perdeu a praça Roosevelt, agora em reforma, e ganhou a praça da República, sem as interdições e os tapumes das obras do metrô.

Mas é difícil que Paulinho da Viola ou Mart'nália, dois dos escalados para tocar ali, consigam ofuscar o estado avançado de degradação do edifício Esther, construção de 1936, um marco da arquitetura moderna no país, que há anos apodrece na praça.

“É o edifício mais elegante da cidade e merece ser conservado”, observa o arquiteto e urbanista Jorge Wilhelm. “Tende a virar um cortiço.”

VALORIZAÇÃO AFETIVA

Sobre a Virada Cultural, evento “bem recebido e bem frequentado”, Wilhelm diz que também serve para “assinalar que há coisas a fazer que não estão sendo feitas”.

Prédios esquecidos na República, Luz e Arouche são os espectadores silenciosos da algazarra de uma noite.

“Na hora, está tudo iluminado, multidão na rua, bares abertos”, diz Marco Antônio Ramos de Almeida, da Associação Viva o Centro. “Não é que o evento chama a atenção para os problemas dali; acaba chamando a atenção para as virtudes do centro.”

Entre as virtudes, a curta distância entre uma praça e outra, no caso, um palco e outro. Segundo Almeida, a Virada detonou a descoberta do centro pela juventude e o que chama de uma “valorização afetiva” desse espaço.

“Está havendo essa reversão, um processo educativo, que faz florescer as virtudes que o centro tinha”, diz Ciro Pironi, da Escola da Cidade. “Essa é a primeira grande ênfase. Depois, é trazer para o centro a revitalização dos antigos edifícios, dar uma vida nova a esses lugares.”

Pironi, que dirige uma escola de arquitetura na Gene-

NÚMEROS DA VIRADA CULTURAL

	 Atrações	 Público (aproximado)	 Investimento
2005	200	300 mil pessoas	Em torno de R\$ 600 mil
2006	304	1,5 milhão	R\$ 2,7 milhões
2007	350	3 milhões	R\$ 3,7 milhões
2008	700	3,5 milhões	R\$ 6,8 milhões
2009	800	3,5 milhões	R\$ 5 milhões
2010	cerca de mil	4 milhões	R\$ 8 milhões
2011	cerca de mil	4 milhões (esperado)	R\$ 8 milhões

ral Jardim, rua degradada que aos poucos se torna um corredor descolado, com estúdios de artistas e designers, elogia o foco em espaços e eventos culturais no centro da cidade, mas acredita que nada pode fincar raízes ali sem que novos moradores ocupem essa região.

“São Paulo tem a grande oportunidade de repensar a cultura no meio urbano”, diz o arquiteto Roberto Loeb. “Vejo a Virada Cultural como o embrião de algo que está se desenvolvendo, a ideia de transformar o centro, hoje agressivo, naquilo que era.”

Mas esse é um processo, segundo Loeb, menos drástico do que o que vem acontecendo. No lugar da demolição de prédios como o São Vito ou o redesenho da Luz a toque de caixa, sugere o “convívio do velho com o novo”.

PONTO DE ENCONTRO

“Há mudanças de postura muito de leve, mas não se pode jogar isso nas costas da Virada”, diz o crítico de arquitetura Fernando Serapião. “É uma ação mais de propaganda, que leva as pessoas não acostumadas com a região a ver a cidade de outra forma.”

Tem a ver, na opinião desses arquitetos, com retomar a ideia do centro como ponto de encontro numa cidade que privilegia o automóvel em detrimento do pedestre.

“É um pretexto maravilhoso fazer que as pessoas saiam de cada canto numa data marcada e se encontrem numa mesma esquina”, diz Alexandre Delijaicov, professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP. “Tem o caráter do Anhangabaú como uma bacia de acolhimento, uma sala a céu aberto.”

Eduardo Knapp - 12.abr.11/Folhapress



» **PRESENTE** O largo do Arouche, um dos locais onde acontecerá o evento, está em mau estado de conservação e receberá shows de Marina Lima, Erasmo Carlos e Os Incríveis

“ São Paulo tem a grande oportunidade de repensar a cultura no meio urbano. Veja a Virada Cultural como o embrião de algo que está se desenvolvendo, não só algo pontual

ROBERTO LOEB
arquiteto

“ Não tem melhoria palpável; é uma recuperação que não é física. Tem a ver com qualificação do olhar. Esse espaço ainda é ermo, difícil, numa noite normal

JOSÉ MAURO GNASPINI
diretor de programação da Virada

» SAIBA MAIS

Virada atinge sua capacidade limite em edição atual

DE SÃO PAULO

Quando começou, em 2005, a Virada Cultural foi lançada como uma festa noite adentro espalhada por toda a cidade de São Paulo, a exemplo de eventos semelhantes, como a Nuit Blanche, em Paris, ou a Notte Bianca, em Roma.

Mas os organizadores da festa viram que a coisa pegava mesmo no centro, e o perímetro da Virada passou a se restringir à região mais antiga da cidade, nos arredores da praça da Sé.

“Hoje a Virada está concentrada no centro histórico”, diz Gilberto Kassab, prefeito de São Paulo. “É possível associar isso a teses de que a cidade está se apropriando de novo do centro, uma região que esteve meio abandonada.”

Mas a ocupação de uma

área onde vivem 65 mil pessoas pelos 4 milhões de frequentadores da Virada Cultural já causou tumulto.

Tanto que, para aliviar o aperto, palcos da festa passaram a ocupar também a região da Luz desde o ano passado, chegando ainda à praça Roosevelt, mais na borda do centro histórico.

Neste ano, além de voltar à Luz, novos palcos serão montados também nas ruas 15 de Novembro, Líbero Badaró e Major Sertório.

“Estamos no limite da capacidade que a gente tem”, diz José Mauro Gnaspini, diretor de programação da Virada. “Por isso, este ano não há um palco principal; dividimos as forças em quatro ou cinco palcos maiores.”

Esta edição da Virada, testando os limites de ocupação no centro, também deve ter um reforço de 50% no efetivo policial, com 2.000 homens escalados para a noite, 3.300 profissionais de limpeza urbana, mil banheiros e cerca de 140 barracas de comida. (SM)

Almeida Rocha - 2.mai.09/Folha Imagem



» **PASSADO** Público lota o mesmo local na apresentação do pianista e cantor Benito di Paula, em 2009, quando a Virada teve público aproximado de 3,5 milhões de pessoas

Kassab tem de explicar atraso em ecopontos

Promotor deu 15 dias para prefeitura dizer quando serão instalados pontos de recolha de entulho

DA REDAÇÃO
redacao@destakjornal.com.br

● O promotor Valter Foleto Santin deu ontem um prazo de 15 dias para que a Limpurb (Departamento de Limpeza Urbana) forneça o planejamento de instalação dos ecopontos.

Os ecopontos são depósi-

tos de descarte voluntário de entulhos, como restos de construção civil, móveis velhos, podas de árvores e materiais recicláveis. São 41 os existentes hoje na capital, a maior parte na zona leste (19). As zonas sul e norte contam com nove cada uma. Três estão na zona oeste, e um, no centro.

A decisão ocorreu após uma reunião realizada ontem na Promotoria de Justiça do Patrimônio Público e Social, que envolveu o vereador José Américo (PT) e um representante da Limpurb.

O Ministério Público in-

●●●●
Instalação de 96 ecopontos integra as 223 metas anunciadas por Kassab em 2009

formou que todos os subprefeitos poderão ser ouvidos.

A investigação teve início no ano passado, após apresentação do PT. Em nota, o partido de oposição ao prefeito Gilberto Kassab questiona o que considera demora na instalação dos dispositivos.

Meta

A prefeitura informou que está à disposição do Ministério Público e prestará todas as informações solicitadas, assim que notificada. Além dos 41 ecopontos em funcionamento, há um em reforma.

Em 2005, segundo a prefeitura, eram duas unidades existentes. A meta estabelecida em 2009 era a de implantar 96 ecopontos até 2012. A construção de outros 11 foi autorizada recentemente.

NA PENHA

Rua da zona leste fica 1 mês às escuras

ADVOGADO DIZ QUE HÁ UMA LÂMPADA QUEIMADA EM SUA RUA E QUE O ILUME NÃO FAZ A TROCA

O advogado Wilson Teixeira Dias, 49 anos, da Penha (zona leste), afirma que, há um mês, reclama de uma lâmpada queimada na rua Maestro José Tescari, mas o Ilume (Departamento de Iluminação Pública) não toma providências.

"Tenho diversos protocolos de atendimento. Os fun-

cionários passam um prazo de quatro dias para a realização do serviço, mas o tempo passa, e a rua continua às escuras."

De acordo com o leitor, os moradores se preocupam com a falta de segurança por causa do problema na iluminação pública.

"Protocolamos uma solicitação na Subprefeitura da Penha, mas a lâmpada continua apagada." (JC)

Ligue Luz
Tel.: 0800-7220156

CASO RESOLVIDO

Lâmpada é substituída

A Secretaria de Serviços Informa, por meio de sua assessoria de imprensa, que já realizou os devidos reparos indicados por Wilson Dias na rua Maestro José Tescari.

De acordo com a secretaria, uma equipe de manutenção do Ilume (Departa-

mento de Iluminação Pública) trocou a lâmpada reclamada e, no dia 24 de março, a iluminação no local foi restabelecida.

Em novo contato com o **Agora**, o leitor confirmou a solução do caso. "Finalmente, o Ilume trocou a lâmpada queimada."

Via está sem Iluminação há mais de um mês

Munícipe pede ajuda ao Jornal da Tarde para interceder na falta de iluminação Pública na Rua Antonio Andre de Sá Filho , no Jabaquara zona sul de São Paulo . Segundo o mesmo várias reclamações foram protocoladas no Departamento de Iluminação Pública (Ilume) e não obteve resposta.

Da redação: Em resposta, a Secretária de Serviços informa que uma equipe de manutenção compareceu ao local ontem e realizou a manutenção da rede.

ANOTE**SAIBA ONDE DESCARTAR ENTULHO DE OBRAS**

Os ecopontos distribuídos em diversas regiões da Capital promove o descarte correto de restos de obras , além de móveis velhos podas de árvore . Em todas as unidades os materiais são separados de acordo com o tipo de resíduo em caçambas diferenciadas. Para mais informações acesse o site da Secretária Municipal de Serviços:

[WWW.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/servicos/limpurb/ecopontos/index.php?p=4626](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/servicos/limpurb/ecopontos/index.php?p=4626)

Como Ficou**Lâmpadas são trocadas, diz Ilume**

O leitor Ricardo Gomes entrou em contato com a coluna para reclamar da falta de iluminação no cruzamento das Ruas Tijuco da Serra e Jaime Treiger , no Jardim Ângela . Em resposta o Departamento de Iluminação Publica (ILUME) informa que uma equipe de manutenção substituiu as lâmpadas das queimadas no dia 11 de março.

(18:15) - 13/4/2011

Reclamação/ Resposta: ouvinte reclama de falta de iluminação e Ilume responde solicitação

(Fonte: RÁDIO GLOBO AM - Globo Cidade SP - 13/04/2011 17:41)

Ouvinte Reginaldo, morador do Jardim Palmares, reclama de falta de iluminação em sua rua. Os moradores estão com medo. A Ilume informa que realizou os reparos necessários nas vias.

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=16198238&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

(18:15) - 13/4/2011

Secretário de coordenação da subprefeitura fala sobre limpeza na Virada Cultural (Kassab citado)

(Fonte: RÁDIO GLOBO AM - Globo Cidade SP - 13/04/2011 17:49)

A prefeitura de São Paulo irá intensificar a limpeza nas ruas em que acontecerão a Virada Cultural. O secretário de coordenação de subprefeituras, Ronaldo Camargo, diz que a preocupação é sempre evoluir com relação aos anos anteriores e a questão da limpeza da cidade é prioridade. Gilberto Kassab determinou ao secretário Kalil, o qual coordena essa atividade, e secretarias que ofertasse o máximo possível de locais para que o público obtivesse acesso mais fácil aos pontos para jogar o lixo e a facilidade de acesso para os funcionários da limpeza pública.

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=16198236&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

(11:41) - 13/4/2011

Diretor da Virada Cultural fala sobre evento que acontece neste final de semana em São Paulo

(Fonte: Rádio Jovem Pan AM - SP - Rádio ao Vivo - 13/04/2011 01:12)

O organizador da sétima edição da Virada Cultural, José Mauro Gnaspini, concede entrevista e dá detalhes sobre o evento, que ocorrerá nos dias 16 e 17 de abril a partir das seis horas da tarde e se estende até as seis da noite de domingo. Ele revela que este ano estão sendo preparadas muitas atrações de grandes nomes que se apresentarão nos diferentes palcos montados no centro da cidade. Diz que o evento contará também com artistas internacionais, além de um palco que será montado no Anhangabaú de stand-up comedy e exposição de veículos antigos. Grande parte do centro da cidade será fechada por causa do evento, exceto trânsito local. Algumas linhas de metrô, ônibus e trens funcionarão 24 horas. Policiamento e limpeza serão mais intensos nesta Virada.

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=16195464&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

(10:22) - 13/4/2011

Reclamação: Ouvinte reclama sobre falta de iluminação no Carrão e Aricanduva; Poças de água próximo de Metrô

(Fonte: Rádio CBN AM - SP - CBN São Paulo - 13/04/2011 10:25)

O ouvinte Cláudio Ávila reclama da falta de iluminação na Rua Natal Barros, região do Aricanduva. Ele comenta que já entrou em contato com o Ilume, mas que nunca é atendido e o prazo já completou 25 dias. O ouvinte Jamil reclama sobre o mesmo problema, mas na Avenida Taubaté, região da Vila Carrão, e que a Prefeitura ainda não tomou nenhuma providência. Outro ouvinte reclama sobre as poças de água próximo do Metrô Paraíso. Um ouvinte reclama sobre o depósito irregular de entulho na Rua Jacinto Pereira e também sobre o preço abusivo e a má qualidade dos ônibus.

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=16194793&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

(09:54) - 13/4/2011

Reclamação: Ouvinte reclama de falta de iluminação pública na Rua Natal Meira de Barros há 25 dias

(Fonte: Rádio CBN AM - SP - CBN São Paulo - 13/04/2011 09:58)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=16194499&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>